

The background of the cover is a photograph of a sunset over a calm body of water. The sun is a bright orange-yellow orb on the horizon, with its light reflecting as a vertical streak on the water's surface. The sky transitions from a deep orange near the horizon to a dark, almost black blue at the top. The text is overlaid on this background in a light, serif font.

SEM PERDER A ESPERANÇA

Quando a ciência e a espiritualidade
caminham juntas

DAVID MARÇAL

SEM PERDER A ESPERANÇA

Quando a ciência e a espiritualidade caminham juntas

David Marçal

DIREITOS AUTORAIS

© 2025 – David Marçal. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou distribuída, em qualquer meio ou formato, sem autorização prévia do autor. Trechos podem ser citados para fins educacionais ou críticos, conforme a Lei nº 9.610/98.

Esta obra reflete experiências pessoais reais. Alguns nomes e situações podem ter sido adaptados para preservar a privacidade dos envolvidos.

Título: Sem Perder a Esperança – Quando a ciência e a espiritualidade caminham juntas

Autor: David Marçal

ISBN: (a definir)

Edição: 2025

Edição independente.

Impresso no Brasil.

Quando a ciência e a espiritualidade caminham juntas

DIREITOS AUTORAIS – VERSÃO PARA E-BOOK

© 2025 – David Marçal. Todos os direitos reservados.

Este e-book é licenciado exclusivamente para uso pessoal.

Não é permitido copiar, armazenar, distribuir ou transmitir este conteúdo, total ou parcialmente, sem autorização por escrito do autor.

É proibida a reprodução em qualquer meio físico ou digital, incluindo:

- Envio por e-mail,
- Compartilhamento em grupos de mensagens,
- Upload em sites,
- Impressão não autorizada.

Trechos curtos podem ser citados para fins de crítica, estudo ou resenha, conforme a Lei nº 9.610/98.

Título: Sem Perder a Esperança – Quando a ciência e a espiritualidade caminham juntas

Autor: David Marçal

Edição: 2025

ISBN:.....

Produzido para distribuição digital.

Algumas situações e diálogos podem ter sido adaptados para preservar a privacidade dos envolvidos.

Quando a ciência e a espiritualidade caminham juntas

SOBRE O AUTOR

David Marçal sempre viveu da arte é músico cantor e produtor musical, com mais de 30 anos de atuação em cerimônias de casamentos, eventos corporativos e apresentações em igrejas. Idealizou grupo musical ArtEncanto, tornou-se referência pela sensibilidade artística e pela capacidade de transformar música em experiência emocional.

Em 2012, recebeu o diagnóstico de um câncer agressivo, fato que deu início a uma jornada intensa de tratamentos, cirurgias, radioterapias, pesquisas clínicas e quimioterapia. Durante mais de doze anos, conciliou sua vida artística com consultas médicas, momentos de incerteza, superações e profunda transformação interior.

Através dessa travessia, desenvolveu uma visão singular sobre coragem, espiritualidade, ciência e propósito. Hoje, dedica-se também a palestras-show, unindo música, reflexão e narrativa de vida, levando esperança a todas as pessoas, famílias e aqueles que enfrentam desafios profundos.

David acredita, com convicção vivida, que a força humana se revela na união entre ciência, espiritualidade e esperança. Seu trabalho tem inspirado pessoas em diferentes contextos, mostrando que continuidade, sensibilidade e fé podem coexistir mesmo nas horas mais difíceis.

Dedicatória poética

Dedico este livro a você que ama a vida

Nas horas sombrias, ganhei direção;
nos dias difíceis, achei companhia.
Em cada abraço, senti proteção;
em cada gesto, renasceu a alegria.

Segui cada passo guiado pela mão,
de quem me ofereceu presença e valia.
E quando faltou força no coração,
foi o amor que acendeu nova energia.

Por isso este livro, de tom verdadeiro,
é tributo a quem fica o caminho inteiro,
e transforma a dor em nova esperança.

A todos vocês deixo esta gratidão:
foram luz, coragem e canção,
no longo silêncio da minha oração.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda vida,

Aquele que caminha comigo nos vales, me ergue nas sombras e me sustenta quando minhas próprias forças já não bastam.

Se este livro existe, é porque Sua mão me guiou quando eu não via o caminho.

À minha esposa Carmem, expressão viva do cuidado de Deus em minha jornada.

Aos meus filhos, André e Thiago, que me lembram todos os dias por que vale a pena lutar.

Ao meu irmão Denilson, que esteve ao meu lado, sua força, presença foram respostas silenciosas de Deus quando eu pensei que não conseguiria continuar.

Às minhas primas e à minha tia lá do Espírito Santo, e a todos os meus parentes, que, mesmo à distância, sempre estiveram comigo em oração e carinho.

Obrigado Mirinha pelas orações diárias gravadas.

À Zuleica Fulco cujo gesto de humanidade abriu portas quando tudo parecia fechado. Você foi um instrumento divino em um dos momentos mais decisivos da minha vida.

Ao Diácono Viníciu,

amigo de fé, cuja intercessão chegou exatamente na hora certa.

Aos médicos Dr. Carlo Passerotti e

Dr. Thiago Bueno de Oliveira ,

cuja sabedoria e humanidade revelam que Deus também age pela Medicina.

Ao Hospital Ac Camargo Cancer Center e toda a equipe

dos médicos, enfermeiros, técnicos, atendentes,

o pessoal do setor de imagens, da radioterapia e da

quimioterapia,

que com competência e gentileza

transformam tratamento em acolhimento

e esperança em rotina.

Vocês não cuidaram apenas da minha saúde,

mas também da minha coragem.

Aos pacientes que cruzaram meu caminho,

companheiros de jornada que me ensinaram

que coragem compartilhada é coragem multiplicada.

Aos músicos da ArtenCanto,

meus parceiros de arte e de vida,

que levaram beleza aos dias difíceis

e celebraram comigo cada pequena vitória.

A todos vocês, deixo esta dedicatória:

cada página deste livro carrega a marca da força, do

carinho e da presença que recebi de vocês.

SEM PERDER A ESPERANÇA

David Marçal

INDICE

Capítulo 1 — **Sem perder a esperança**

Capítulo 2 — **A fé acima da dúvida**

Capítulo 3 — **O dia da coragem**

Capítulo 4 — **De volta à batalha**

Capítulo 5 — **De volta à esperança**

Capítulo 6 — **A força invisível**

Capítulo 7 — **Quando uma porta se fecha, outra se abre**

Capítulo 8 — **Entre dores e milagres**

Capítulo 9 — **A dor física e a dor da alma**

Capítulo 10 — **Quando a ciência e a espiritualidade
caminham juntas.**

Capítulo 11 — **Os Direitos e benefícios de Quem
Enfrenta o Câncer – (direitos oficiais, oferecidos por órgãos
públicos).**

INDICE HISTÓRICO

2012 Julho/Agosto → primeiros sintomas

2012 Setembro → diagnóstico

2013 → cirurgia

2014 → radioterapia

2015 → início do SUS

2016 a 2024 → fases da luta

2018 → morte do pai

2018 → morte do irmão

2019 → mãe adoece

2020 → morte da mãe

2019–2024 → pesquisa clínica

2024–2025 → quimioterapia

PREFÁCIO –

Este livro começou muito antes de ser escrito. 2012
Começou em um consultório, em uma sala branca, quando
uma palavra mudou minha história: **câncer**.

Naquele instante, não nasceu apenas um paciente —
nasceu também um homem que precisaria aprender a viver
com coragem, fé, disciplina, dor e esperança.

Não escrevi estas páginas em alguns meses.

Escrevi **durante doze anos de vida**, entre consultas,
exames, noites sem dormir, dias de alívio, outros de medo,
e muitos em que eu apenas respirava fundo e dizia a mim
mesmo: **vai passar...**

Este livro nasceu aos poucos, assim como se aprende a
caminhar depois de um impacto.

Não é uma lista de vitórias.

Não é um relato heroico.

É **verdade**, com luz e sombra, com avanços e recaídas,
com momentos de alegria e perda — tudo registrado
porque um dia eu percebi que a minha dor, se
compartilhada, pode ser caminho para alguém.

Aqui eu conto minha trajetória, mas não sozinho.

Eu caminhei com médicos, enfermeiros, pesquisadores,
aparelhos, resultados, medicamentos, quimioterapia,
radioterapia — e caminhei também com fé, oração,
espiritualidade, silêncio e lágrimas.

**Percebi que ciência e espiritualidade não competem.
Elas se completam.**

A cura não é apenas física — é mental, emocional e espiritual.

E quando esses pilares trabalham juntos, algo dentro de nós permanece em pé, mesmo quando o corpo parece querer cair.

Este livro é sobre vencer um dia de cada vez.

É sobre escolher viver mesmo quando não há garantias.

É sobre descobrir que esperança não é ausência de dor — é a força que nos faz continuar apesar dela.

Se você chegou até aqui porque está doente, porque ama alguém que está, ou porque deseja compreender, então espero que esta leitura lhe ofereça o que me sustenta até hoje:

Uma razão para acreditar

Coragem para enfrentar

Paz para continuar

Que cada capítulo seja, para você, o que foi para mim:

Um passo.

Um sopro de vida.

Uma mão estendida no escuro.

Bem-vindo(a) à minha caminhada.

Que ela ilumine a sua.

PREFÁCIO 2

“Sem Perder a Esperança – Quando a ciência e a espiritualidade caminham juntas” é mais do que um relato de sobrevivência: é a travessia de um homem que descobriu que viver também é aprender a cair, levantar, acreditar e seguir — mesmo quando o caminho escurece.

Ao narrar sua batalha real contra o câncer — uma batalha que atravessa diagnósticos, cirurgias, radioterapia, pesquisas clínicas, quimioterapia, recaídas e renascimentos — David Marçal compartilha muito mais do que um histórico médico. Ele entrega ao leitor o retrato de uma vida transformada pelo encontro entre ciência e espiritualidade.

Com linguagem clara e sensível, David revela como médicos, tratamentos e tecnologias avançadas salvaram sua vida várias vezes — ao mesmo tempo em que oração, esperança, música e propósito sustentaram sua alma. Aqui, fé e medicina não disputam espaço: caminham lado a lado, cada uma oferecendo o que tem de mais precioso. **Entre perdas familiares**, superações pessoais, humor inesperado e momentos de profunda humanidade, este livro mostra que a cura nem sempre está em eliminar a doença, mas em redescobrir quem somos enquanto lutamos.

“Sem Perder a Esperança” é um convite a viver com coragem mesmo quando o futuro é incerto, a encontrar sentido mesmo quando tudo dói, e a reconhecer que, às vezes, o maior milagre é simplesmente continuar.

Quando a ciência e a espiritualidade caminham juntas

CAPÍTULO 1

Sem Perder a Esperança

Nunca desisti.

Mesmo nos momentos mais difíceis, quando o corpo não aguentava mais, quando as emoções estavam despedaçadas, quando o medo parecia maior do que tudo... nunca desisti.

Mesmo quando me senti quebrado por dentro, quando a dor era profunda e a alma parecia cansada, nunca desisti...

Mesmo quando o desespero apertava o peito, mesmo quando as notícias não eram boas, mesmo quando parecia não haver mais saída... nunca desisti.

E, talvez o mais difícil de tudo:

Nunca desisti nem quando as pessoas ao meu redor já não acreditavam.

Mas eu acreditava, eu escolhi acreditar, eu escolhi ter esperança.

Porque a esperança é isso: não é negar a dor, não é ignorar o medo, não é fingir que está tudo bem.

A esperança é continuar mesmo assim.

É dar um passo quando a força é pouca.

É levantar quando o corpo pede cama.

É sorrir quando o coração está pesado.

É cantar quando a alma está em silêncio.

A esperança é uma escolha.

E eu escolhi a esperança todos os dias da minha vida.

E você pode perguntar:

Como é ter esperança em meio às adversidades?

Como é acreditar quando tudo parece desmoronar?

É isso que eu vou te contar ao longo destes capítulos.

A minha história é feita de luta, sim.

Mas também é feita de **fé, música, amor, empatia, superação — e, acima de tudo, esperança.**

Porque, apesar de tudo, eu nunca perdi...

a vontade de viver.

REFLEXÃO

“A esperança não nasce da ausência de dor, mas da coragem de continuar.

Mesmo quando tudo parece quebrado, Deus guarda em nós uma chama que nunca apaga.

A esperança é essa chama — pequena às vezes, mas suficiente para iluminar o caminho

CAPÍTULO 2

A Fé Acima da Dúvida

Quando a dor aparece pela primeira vez, ela costuma ser tímida.

Um incômodo aqui, outro ali, algo que a gente tenta ignorar, achando que logo vai passar.

Foi assim comigo, no **meio de 2012**.

Entre julho e agosto, senti sintomas que eu não compreendia.

E como acontece com muita gente, tentei seguir a vida, ocupando a mente com trabalho, música, compromissos — até que a dúvida ficou grande demais para ser ignorada.

No **dia 05 de setembro de 2012**, entrei pela primeira vez no **A.C. Camargo**, sem imaginar que estava iniciando uma das maiores batalhas da minha vida.

Lembro da sensação de estar entrando num lugar gigantesco, onde tantas vidas estavam sendo tratadas, tantas histórias estavam sendo escritas, tantas esperanças conviviam com tantos medos.

Antes de chegar ao A.C. Camargo, eu já havia passado por **vários urologistas**, feito vários exames e buscado outras opiniões —

Porque, no fundo, eu simplesmente **não queria acreditar** que poderia ser câncer.

Quando finalmente marquei a consulta, eu estava com diversos **exames de sangue mostrando PSA acima de 50**, e até um **laudo de ultrassonografia**, tentando me convencer de que tudo isso não passava de uma prostatite.

Mas, ao analisar aqueles resultados, o urologista ficou sério e disse que aquele PSA não deixava margem para ilusões, havia algo muito mais grave acontecendo.

A verdade é que, mesmo antes da confirmação, meu coração já sabia.

Mas a mente, ah, a mente tenta se defender...

Continuei investigando por conta própria.

Li, pesquisei, busquei informações, fiz tudo que podia para encontrar alguma explicação mais leve — qualquer coisa que não fosse câncer.

Mas a realidade não negocia com nossas esperanças.

No dia 29 de outubro de 2012, fiz a biópsia da próstata.

E quando o resultado chegou..

Gleason 9. Agressivo. Avançado.

Nenhuma palavra prepara alguém para isso.

A respiração ficou curta, o tempo pareceu parar.

A única coisa que eu pensava era:

“E agora? Vou sobreviver?

Tenho filhos... tenho família... ainda tenho tanta vida pela frente.”

O médico explicou que, com aquele índice tão alto, a doença provavelmente já estaria espalhada.

Disse que precisaríamos correr.

Que exames mais precisos eram urgentes.

E que eu deveria me preparar para decisões difíceis.

Foi uma semana de angústia — talvez a pior da minha vida.

Entre a biópsia e o PET-CT, eu vivia num intervalo perigoso entre medo e esperança.

Sentia uma mistura estranha de desespero e fé.

Às vezes me via pronto para enfrentar qualquer coisa; outras vezes me sentia como um menino perdido em meio a uma tempestade.

A mente vacilava. A fé tentava segurar.

Foi nesse cenário turbulento que percebi algo que marcaria toda a minha jornada:

a dúvida e a fé caminham juntas — mas é a fé que decide o caminho.

Quando o medo gritava, eu respirava fundo e dizia:

“Deus, me ajuda.

Me mostra o próximo passo.”

E, de alguma forma, Ele sempre mostrava.

Ainda que eu estivesse caminhando pelo vale mais escuro da minha vida, eu não estava sozinho.

Mesmo com o diagnóstico mais duro que já tinha escutado, algo dentro de mim insistia em acreditar que havia um propósito.

O câncer era real.

A agressividade era real. O risco era real.

Mas a fé também era.

E naquele período — antes dos exames, antes da cirurgia, antes de qualquer batalha maior — eu aprendi algo que nunca mais esqueci:

A fé não é a ausência da dúvida; a fé é a coragem de continuar apesar dela.

E eu continuei.

REFLEXÃO

“A dúvida sussurra medo, mas a fé responde coragem. No intervalo entre uma e outra, aprendemos que Deus não nos abandona no diagnóstico.

Ele nos sustenta no silêncio, nos guia na espera e nos fortalece quando tudo parece desabar.”

CAPÍTULO 3

Um Caminho que surpreende

Depois do diagnóstico devastador — um **Gleason 9**, agressivo e avançado — eu segui para os exames complementares no **A.C. Camargo**.

Era necessário confirmar a extensão da doença e definir, com precisão, o próximo passo.

Eu estava no auge do medo, tentando me equilibrar entre a possibilidade de cura e o risco real que o médico havia deixado claro.

Era como se eu estivesse andando em um corredor escuro, procurando um interruptor.

Foi exatamente aí, nesse momento de fragilidade extrema, que algo completamente inesperado aconteceu.

Fui ao A.C. Camargo para mais exames e acompanhamento após a biópsia.

A recepção estava lotada — parecia um grande terminal de aeroporto.

Pessoas indo e vindo, algumas abatidas, outras confiantes, todas carregando suas próprias batalhas.

Eu observava aquilo e pensava:

“Será que essas pessoas também estão lutando contra algo tão sério quanto eu?”

“Será que eu vou conseguir vencer?”

Eu me sentia pequeno, vulnerável e, ao mesmo tempo, tentando manter firmeza por dentro.

O painel eletrônico mostrava meu número bem distante da vez de ser atendido, havia uma longa fila. Eu imaginava que passaria horas ali.

Não havia cadeiras suficientes, e o ambiente parecia o retrato exato do desespero silencioso que mora nos corredores da oncologia.

Foi então que ouvi meu nome:

— **“Sr. David Marçal?”**

Na multidão, uma funcionária — educada e simpática — me chamava diretamente.

Olhei ao redor, achando que fosse engano.

— “Sou eu.”

— “Por favor, me acompanhe.”

Caminhei atrás dela sem entender nada.

Não sabia se tinha acontecido algo errado, urgente ou grave.

Ela me levou para uma sala totalmente diferente da recepção.

Um lugar silencioso, confortável, quase acolhedor. Sofás grandes, café servido, iluminação suave.

Ela disse:

— “O senhor vai aguardar aqui. Quando chegar a sua vez, nós o acompanhamos até o atendimento.”

Eu achei aquilo estranho.

Um privilégio inesperado, num momento em que eu me sentia exatamente o oposto de privilegiado.

Pouco depois, outra funcionária entrou na sala, igualmente educada, e disse:

— “A partir de agora, nós cuidaremos do senhor. Sempre venha diretamente a esta sala.

Não precisa mais pegar fila.”

Eu perguntei:

— “Desculpe..., mas por quê?”

Ela não explicou.

Apenas sorriu como quem diz:

“Acredite. Tá tudo certo.”

Minutos depois, o telefone da mesa tocou.

Ela ouviu atentamente, desligou e se levantou:

— **“Vamos? A sua consulta o Dr. já vai atender.”**

Passamos pelo corredor lotado, por dezenas de pessoas que aguardavam sua vez, e entramos diretamente na sala do médico.

Eu não sabia exatamente o que estava acontecendo, mas dentro de mim alguma coisa dizia:

“Isso não é por acaso.”

Alguns dias depois, finalmente me explicaram:
— “Estamos implantando um novo modelo de atendimento o Atendimento Internacional e o senhor foi um dos pacientes escolhidos para testá-lo.”

Eu fiquei em silêncio.

Aquilo tinha acontecido justo comigo, no momento mais angustiante da minha vida, quando eu mais precisava de cuidado, calma e suporte.

E ali, sentado naquela sala confortável, refletindo sobre tudo o que estava vivendo, eu percebi:

Deus estava cuidando de mim nos detalhes.

O atendimento diferenciado não curava o câncer.

Não mudava o laudo, não reduzia o PSA.

Mas fazia algo igualmente importante:

me dava forças para continuar, me devolvia esperança, me lembrava que eu não estava sozinho.

No auge da incerteza, Deus acendeu uma luz inesperada — não para mostrar todo o caminho, mas para iluminar o próximo passo e isso foi suficiente.

Reflexão

“Às vezes Deus responde não com milagres estrondosos, mas com detalhes silenciosos, com portas que se abrem, pessoas que aparecem, cuidados que surpreendem.

CAPÍTULO 4

O Dia da Coragem

Depois da biópsia que confirmou o **Gleason 9**, entrei na semana mais longa da minha vida.

Era como atravessar um túnel escuro sem saber se haveria luz no fim — e, se houvesse, se eu ainda estaria lá para vê-la.

O urologista do A.C. Camargo havia sido direto: meu caso era agressivo, avançado e exigia pressa.

Perguntou se eu estava em jejum e, diante da confirmação, determinou:

“Você precisa fazer um PET-CT urgente.”

Fiz o exame na segunda-feira.

O resultado ficaria pronto apenas na **sexta-feira, às 11h**. A espera foi uma tortura.

Cada dia parecia carregado de perguntas sem resposta. Eu orava, caminhava pela casa, tentava distrair a mente... mas não havia como fugir, **aquele laudo poderia mudar tudo.**

No meio dessa tempestade, tomei uma decisão guiada tanto pelo instinto quanto pela fé: procurar um especialista em cirurgia robótica.

E o nome que surgia em todos os lugares era o mesmo:

Dr. Carlo Passerotti.

Liguei para o Hospital Alemão Oswaldo Cruz sem esperança nenhuma de conseguir algo rápido.

Mas, para minha surpresa, a atendente disse:

— “Ele pode atendê-lo na **sexta-feira às 14h.**”

A mesma sexta do PET-CT.

Três horas depois do resultado.

Tudo se encaixou como um roteiro planejado por alguém maior do que nós.

Chegado o dia, meu irmão **Denilson Marçal** foi comigo — ele é **10 anos mais novo do que eu**, mas sempre foi alguém de força, coragem e prontidão.

Antes da consulta, passamos no Shopping Paulista para almoçar.

Mas eu não consegui comer.

O prato estava na minha frente, e o coração estava em outro lugar — preso no envelope ainda fechado do PET-CT.

Eu não queria abrir.

Não tinha coragem.

Sentia que aquela leitura não deveria ser feita por mim, sozinho, em uma mesa de shopping.

Decidi entregar ao médico.

Chegamos ao hospital.

Quando entrei no consultório, o Dr. Carlo me recebeu com atenção e firmeza.

Eu comecei a explicar minha história, mas ele me interrompeu:

— “Me entregue o exame.”

Ele abriu o laudo.

O silêncio dominou a sala.

Depois, levantou os olhos e disse:

“É um câncer agressivo.

Mas o PET-CT mostra que está localizado.

Há chance de cura.”

Era como se eu tivesse levado dois golpes ao mesmo tempo:

O primeiro derrubou, o segundo me levantou.

Ele explicou a cirurgia robótica — precisa, menos invasiva, mais segura.

Mas, então, veio a parte que me desmontou:

“Seu plano de saúde não cobre essa cirurgia.”

Eu senti o chão sumir.

Como eu faria?

Quanto custaria?

Era uma cirurgia caríssima — e urgente.

Nesse momento, meu irmão, movido por amor puro, disse:

— “Mano, a gente vende a casa da mãe.

A gente faz o que precisar.”

Antes que eu pudesse reagir, o Dr. Carlo levantou a mão e falou:

— “**Não se preocupe.**

Eu não vou cobrar a cirurgia.”

Fiquei sem ar.

Ele explicou:

— “Você só vai precisar pagar o anestesista, o instrumentista, o médico assistente e as facas do **Robô Da Vinci**, porque são descartáveis.

Vai ficar um valor bem menor.”

Era como se Deus estivesse me dizendo:

“Calma. Eu estou aqui. Ainda não acabou.”

Eu chorei.

Não de medo — mas de gratidão.

A cirurgia foi marcada.

Chegou então o dia **28 de março de 2013**, o dia da coragem.

Fui ao Hospital Oswaldo Cruz acompanhado do meu pai **Dorio** e do meu irmão.

O medo estava lá, mas havia algo maior do que o medo: a fé.

A caminho do centro cirúrgico, antes de entrar no elevador, meu pai veio apressado, colocou a mão na minha testa e disse:

“Deus te abençoe.”

Essa frase foi meu escudo.

A cirurgia durou mais de seis horas.

Mas o que importava era simples:

Eu sobrevivi.

Eu tinha atravessado o vale.

Passei por dores, incômodos, pela sonda — que vou explicar tecnicamente no final do livro — mas tudo isso era pequeno diante do milagre que tinha acontecido.

Recebi alta no domingo de Páscoa.

De Volta à Batalha

A recuperação da cirurgia robótica acontece aos poucos, volto a andar, a me movimentar, a reencontrar a rotina.

E, quando finalmente retiro a sonda — algo que me incomodava mais do que tudo — começo a sentir que a vida estava retomando seu curso.

Faço fisioterapia, exercícios de Kegel para recuperar o controle urinário e sigo com as aplicações trimestrais de Zoladex, o bloqueio hormonal que me acompanhará por muitos anos.

No início, tudo parece evoluir bem.

Meu PSA cai, estabiliza, e eu começo a acreditar que a cura finalmente tinha chegado.

Mas a batalha contra o câncer é feita de avanços e

recuos. Com o passar dos meses, algo começa a me incomodar: meu PSA não está zerado.

Caiu bastante, mas permanece por volta de 4,5.

Isso me deixa inquieto..

— mesmo que os médicos digam que é esperado e que cada organismo reage de uma forma.

Sigo fazendo exames, sigo atento.

Até que, em **2014**, recebo a notícia que ninguém com câncer quer ouvir:

o PSA voltou a subir.

Era o sinal claro de uma **recidiva bioquímica**.

E minha mente volta imediatamente ao dia do diagnóstico.

Os medos retornam, as incertezas também.

Mas eu já conheço esse terreno — e sei que não posso me entregar.

Consulto novamente o Dr. Carlo Passerotti.

Ele analisa meus exames e diz claramente:

— *“Você precisará fazer radioterapia. E terá que ser a IMRT.”*

A IMRT é uma radioterapia moderna, precisa, focada — explicarei tecnicamente no glossário ao final deste livro.

Mas naquele momento, surgia um obstáculo enorme:

O meu plano de saúde não cobria IMRT.

Eu precisava do tratamento certo, e rápido.
E o plano simplesmente não queria autorizar.

A alternativa?

Entrar com uma liminar na Justiça.

E foi o que fiz. **A liminar saiu rápido** e pude iniciar imediatamente o tratamento no A.C. Camargo.

Começo então **35 sessões de radioterapia**, de março a abril de 2014, com alta no dia **28/04/2014**.

Eu imaginava que seria difícil.

Pessoas diziam que radioterapia era pior que quimioterapia. Eu tinha medo dos efeitos colaterais, dos sofrimentos que ouvia por aí.

Mas, para minha surpresa...

Não senti absolutamente nada.

As sessões de radioterapia são diárias..

Vou cedo, faço o procedimento, volto para casa.

E sigo vivendo, cantando, trabalhando.

No último dia, quando recebo a alta, sinto uma mistura de alívio e gratidão.

Reflexão

“Nem toda recaída é o fim.

Às vezes, é apenas Deus reorganizando o caminho para nos levar adiante.

Cada batalha tem um propósito e toda vitória começa com a coragem de continuar

SEM PERDER A ESPERANÇA

CAPÍTULO 5

De Volta à Esperança

Depois de concluir as sessões de radioterapia em abril de 2014, volto para casa com a sensação de que a tempestade havia passado.

Sigo tomando o Zoladex trimestralmente.

Trabalho, canto, vivo...

E, por um tempo, meu PSA se mantém estável.

Mas, junto com a estabilidade, veio também uma consequência inesperada:

perco meu plano de saúde.

Entre dificuldades financeiras, a liminar judicial da radioterapia e todo o desgaste emocional, acabo ficando sem assistência médica justamente quando mais precisava de acompanhamento.

Ainda assim, sigo a vida.

Como não sentia sintomas, na minha cabeça eu estava curado.

Até que um dia, tomada por uma inquietação silenciosa, surge a pergunta incômoda:

Como estará o meu PSA?

Decido fazer um exame particular de sangue.

O resultado chega...

e, para minha surpresa, o PSA está alto novamente.

O chão abre.

A realidade volta com força.

E uma pergunta ecoa na minha mente:

“E agora? Sem plano de saúde, para onde eu vou?”

Começo a pesquisar sobre como iniciar um tratamento pelo SUS.

Onde ir?

Como funciona?

Quem procurar?

E descubro o caminho mais lógico:

ir ao posto de saúde do bairro.

Fui até o **Posto de Saúde do Horto Florestal.**

Chegando ao balcão, digo:

— *“Preciso marcar consulta com um oncologista.”*

A atendente sorriu com gentileza e explica:

— *“Não é assim que funciona. Precisa passar primeiro com o clínico geral.”*

Eu sabia das regras.

Mas também sabia da urgência.

Então digo:

— *“Eu tenho todos os exames.*

Tenho os laudos. Tenho o diagnóstico. Só preciso continuar o tratamento.”

Ela fica surpresa.

Pede para ver a papelada.

Mostro tudo: laudos, histórico, relatórios, o que tinha em mãos.

Era a **Zuleica**, funcionária dedicada, paciente, atenciosa — alguém que Deus claramente colocou no meu caminho.

Ela recolhe meus documentos, organiza tudo e diz:

— *“Deixe comigo. Assim que eu tiver uma resposta, retorno, eu te ligo.”*

Olho para aquela sala cheia de pastas, uma pilha enorme de casos, tudo manual.

E penso: **“Ela não vai me ligar... é impossível.”**

Mas eu não tinha outra alternativa além de esperar.

E de esperança.. **No dia seguinte** — não uma semana depois, não um mês — meu celular toca.

Era ela a Zuleica

— *“Senhor David, venha urgente ao posto.”*

Vou imediatamente.

Quando chego, **Zuleica** me diz algo que nunca vou esquecer:

— *“Consegui seu atendimento no A.C. Camargo. Você começará o tratamento pelo SUS.”*

Eu nem sabia que o A.C. Camargo atendia uma parte dos pacientes pelo SUS.

Meus olhos encheram de lágrimas.

Eu a abracei.

Agradei a ela e agradei a Deus.

Ela continua:

— *“Sua consulta está marcada para o dia 09/04/2015.”*

E ali, naquele momento, eu tive a certeza:

Quando uma porta se fecha, outra se abre — e às vezes se abre em um lugar que supera tudo o que você imaginava.

Reflexão

“A esperança, quando parece perdida, costuma aparecer pela porta mais inesperada.

E, quando vem, traz consigo a certeza silenciosa de que Deus nunca saiu do caminho.”

CAPÍTULO 6

A Força Invisível que Sempre me Acompanhou

Sobre a Espiritualidade

Há algo que esteve comigo desde antes do diagnóstico.

Algo que não apareceu nos exames, não surgiu com a doença e não nasceu do sofrimento: a minha fé.

Sou fruto de uma família cristã simples, dedicada, daquelas que se firmam na igreja não por obrigação, mas por convicção.

Cresci na Igreja Batista da Vila Brasilândia, onde me batizei, aprendi valores, fiz amizades e descobri algo que marcaria todos os capítulos da minha vida: a música. Ali vivi meus primeiros acordes, meus primeiros ensaios, meus primeiros palcos.

Dali saí para participar de grupos gospel importantes, fazer viagens missionárias, cantar em igrejas de todo o Brasil, gravar discos, aprender com grandes nomes e, mais tarde, construir minha própria jornada musical — a ArtenCanto.

Mas apesar de tudo isso, este capítulo não é sobre minha carreira

É sobre o que sustentou meu espírito quando o corpo fraquejou.

É sobre a comunhão com Deus.

Eu nunca fui “Religioso radical” que muitos imaginam.

Não ando com uma bíblia debaixo do braço nem aponto o dedo para ninguém.

Convivo perfeitamente com quem pensa diferente.

Canto em igrejas evangélicas e católicas.

Tenho amigos padres e pastores.

Leio sobre várias religiões.

Gosto de aprender, comparar, entender.

Minha fé nunca me afastou das pessoas.

Ela me aproximou.

Aprendi que orar não é só falar com Deus.

É principalmente ouvir Deus — no íntimo, em silêncio, no coração.

E essa experiência, que poucos realmente entendem, foi meu refúgio quando o diagnóstico chegou.

Porque quando o câncer aparece, duas perguntas surgem imediatamente:

“Por quê?” “Por que Deus permite isso?”

E alguns passam a vida inteira tentando responder.
Mas eu encontrei uma resposta simples, profunda e libertadora.

Tudo começou com um Salmo que todo mundo conhece, mas poucos entendem.

Salmo 23 (NTLH)

O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.

Ele me faz descansar em pastos verdes e me leva a águas tranquilas.

Ele me dá novas forças e me guia pelo caminho certo, como ele mesmo prometeu.

Ainda que eu ande por um vale escuro como a morte, não terei medo de nada.

Pois tu, ó SENHOR, estás comigo;

tu me proteges e me diriges.

Preparas um banquete para mim,

onde os meus inimigos me podem ver;

tu me recebes como convidado de honra

e enches o meu copo até transbordar.

Certamente a tua bondade e o teu amor ficarão comigo todos os dias da minha vida;

e na tua casa, ó SENHOR, morarei para sempre.

Eu nunca entendi direito a frase:

“Nada me faltará.”

Nada... Nem saúde, nem segurança, nem respostas, nem cura?

Até que descobri a tradução mais precisa:

“O Senhor é o meu pastor e **ELE NÃO ME FALTA.**”

Isso muda tudo.

Porque a saúde pode faltar.

Dinheiro pode faltar.

Justiça pode faltar.

As pessoas podem faltar.

Mas Ele não falta.

E quando cheguei no versículo em João 16:33, fez ainda mais sentido:

João 16:33

“No mundo vocês vão sofrer; mas tenham coragem, pois Eu venci o mundo.”

Ou seja:

Não é a ausência de aflições que prova a presença de Deus!

É a presença Dele que nos sustenta dentro das aflições.

E isso me acompanhou em cada quimioterapia, em cada exame, em cada incerteza.

Nos momentos mais difíceis, a oração virou ânimo.
Virou coragem. Virou humor, inclusive!
Quantas vezes eu ri de mim mesmo nos consultórios?

Brincava com enfermeiros dizendo que estava virando peneira de tantos furos nas veias,
porque eles não achavam mais veias.

E o médico, depois de me examinar, perguntou:
— “Como você está lidando com os efeitos da quimioterapia?”

Eu respondi: — **“Quase não sinto nada.”**

Ele riu e respondeu:

— “Então pra você a quimo é como água. Vamos continuar assim. Em time que está ganhando, não se mexe.”

Esse humor leve não vem de insensibilidade.

Vem de fé.

De saber que, mesmo no vale da sombra da morte,

Ele não me falta.

E saber disso mudou tudo.

A oração virou o lugar onde eu encontrava força,
direção e paz.

Foi ela que me deu coragem para enfrentar o que viria pela frente — e ainda viria muita coisa.

Reflexão

**“A fé não anula a dor, mas a transforma.
A oração não muda todas as circunstâncias,
mas muda o coração que atravessa as
circunstâncias.**

**Eu não sigo porque sou forte;
sigo porque Aquele que caminha comigo
nunca me faltou — e nunca faltará.”**

CAPÍTULO 7

O Caminho pelo SUS

O retorno ao A.C. Camargo — agora pelo SUS

Ir novamente ao A.C. Camargo — agora como paciente do SUS — trouxe uma mistura de gratidão, insegurança e esperança.

Mas, quando reencontrei o ambiente, percebi algo: lá dentro **não existe distinção.**

Não há “paciente do SUS” e “paciente do convênio”. Há pessoas. Todas lutando pela vida.

Logo fui encaminhado para o médico que, a partir daquele momento, conduziria meu tratamento:

Dr. Thiago Bueno de Oliveira.

Um médico jovem, sereno, extremamente técnico, direto na comunicação — mas sempre com humanidade.

Não alimenta falsas esperanças, não esconde a realidade, mas também não destrói o emocional do paciente. Ele explica, orienta, tranquiliza, olha nos olhos. E isso, no tratamento oncológico, faz toda a diferença.

Com ele me assistindo, pude respirar melhor.

A rotina intensa no hospital

Passei a frequentar o A.C. Camargo constantemente — consultas, exames de sangue, tomografias, aplicações de Zoladex, acompanhamento multidisciplinar.

Às vezes ia uma vez por mês, às vezes duas, às vezes mais.

E sempre com a minha esposa **Carmem**, incansável, paciente, firme.

Ela está comigo em cada consulta, procedimento, conversa difícil ou notícia inesperada.

É a minha companhia fiel nessa jornada.

Com o tempo, fui criando laços dentro do hospital, funcionários, técnicos, enfermeiros e até pacientes.

Converso, sorrio, ouço histórias, faço amizades.

Esse é meu jeito — e isso transforma cada ida ao hospital em algo mais leve.

Por incrível que pareça, estar ali nunca me fez sentir tristeza.

A sensação é de cuidado, acolhimento e dignidade.

O A.C. Camargo Câncer Center por dentro

A estrutura impressiona: corredores grandes, unidades modernas, equipe profissional altamente qualificada.

Mas o que realmente importa não é o prédio — é o tratamento humano recebido desde a recepção até o corpo clínico.

No A.C. Camargo, descobri que:

a vida não é medida pelo tamanho da enfermidade, mas pela força com que você caminha, mesmo dentro dela.

E eu caminhava — com fé, com família, com humor, com médicos competentes e com um sistema público de saúde que, apesar das dificuldades, salvava minha vida. Esse capítulo marca o início de uma nova fase do meu tratamento e ao mesmo tempo, marca o início de uma nova consciência:

Eu não estava lutando sozinho.

Reflexão

“Quando Deus abre um novo caminho, Ele também prepara as pessoas que caminham ao nosso lado.

E, às vezes, o lugar que parecia o mais difícil... se torna exatamente onde encontramos paz.”

CAPÍTULO 8

Quando o Mundo Desaba e a Luta Continua

A partir de 2016, entre consultas regulares, aplicações de Zoladex e exames de rotina, o câncer seguia aparentemente controlado.

O PSA oscilava, mas nada que indicasse uma ameaça urgente.

A vida parecia ter entrado em um ritmo de estabilidade — frágil, porém real.

Eu trabalhava nos casamentos, vivia minha rotina familiar, mantinha minha fé, cuidava da saúde.

Por mais que o câncer estivesse ali, vivendo comigo, parecia adormecido.

Mas a vida tem uma forma interessante de testar nossas forças:

às vezes, ela nos atinge não por um lado só — mas por todos ao mesmo tempo.

Entre 2016 e 2020 vivi o período mais difícil da minha vida.

Foi quando a dor não veio apenas do câncer, mas daquilo que mais machuca o coração humano: perdas, luto, responsabilidades pesadas demais e a sensação de lutar em várias frentes sem ter tempo para respirar.

A perda do meu pai — 24/07/2018

Meu pai, Dorio Marçal, tinha 81 anos.

Homem simples, honesto, forte, trabalhador — um metalúrgico que carregou a família nas costas a vida inteira.

Ele morava na Praia Grande com sua esposa e vivia tranquilo.

Mesmo quando teve câncer de próstata alguns anos antes, tratou-se rapidamente e ficou curado — sem nos contar, para não nos preocupar.

Só descobrimos isso depois do meu diagnóstico.

No dia 24 de julho de 2018, recebi a ligação que nunca esperei, meu pai havia falecido repentinamente, vítima de parada cardíaca.

Foi um choque.

Por mais que tivesse idade avançada, ele sempre pareceu indestrutível para mim.

Nada nos preparou para aquela partida.

A perda do meu irmão mais novo — 01/12/2018

A vida não esperou meu luto terminar.

Nem mesmo me deu tempo para recuperar o fôlego.

No dia 1º de dezembro de 2018 — exatamente o dia em que seria o aniversário do meu pai — sepultamos meu irmão mais novo, Devanei.

Essa data ficou gravada na minha alma como uma ferida profunda.

Não foi coincidência — foi um marco emocional difícil de explicar, algo que me acompanha até hoje. Minha mãe, Genisete, sofreu enormemente. Entrou em profunda tristeza, perdeu o ânimo, perdeu o brilho. Eu e meu irmão Denilson nos revezamos para estar com ela, tentando sustentá-la de alguma forma. Eu carregava ao mesmo tempo: meu luto, o luto da família, o cuidado com minha mãe, minha saúde, minha responsabilidade com o trabalho e o medo silencioso de que a doença ressurgisse.

A recidiva bioquímica — 2019

O que eu temia aconteceu. Em 2019, meu PSA voltou a subir. A recidiva bioquímica estava ali — silenciosa, insistente, preocupante. A doença se torna resistente ao bloqueio hormonal. Fui atendido por uma médica substituta: séria, correta, técnica. Ela pediu novos exames, disse que avaliaria os resultados, mas não apresentou alternativas claras. Saí daquela consulta com um aperto no peito — como se estivesse perdendo terreno. Aquela noite foi uma das mais difíceis.

Tentei orar, mas minha mente estava tomada pela angústia.

Não consegui dormir.

Na manhã seguinte, recebi uma ligação do **Diácono Viníciu**, que sempre acompanhou minha jornada espiritual.

Contei tudo. Ele respondeu

— *“Estamos intercedendo por você.”*

Essa frase me devolveu um pouco de ar.

Meu celular tocou novamente.

Um número desconhecido.

Atendi quase sem ânimo — mas era o

A.C. Camargo.

— *“Senhor David, analisamos seu histórico. O senhor se encaixa para uma pesquisa clínica de um novo medicamento.”*

Era Deus abrindo uma porta exatamente no momento em que eu já não tinha forças para bater.

O convite inesperado — Apalutamida

Fui ao hospital no dia seguinte, acompanhado do meu filho Thiago.

Entrei na sala e encontrei o Dr. **Thiago Bueno de Oliveira**, uma farmacêutica e uma técnica.

Eles me explicaram tudo sobre o estudo clínico com a medicação:

Apalutamida (Erleada®), da Janssen.

O remédio já era usado nos Estados Unidos, mas precisava de pesquisa no Brasil para aprovação da Anvisa.

Eles me entregaram um contrato grande, cheio de detalhes, e disseram:

— *“Leve para casa, leia com calma e nos traga assinado daqui a três dias.*

”Mas enquanto falavam, eu já ia dando visto nas páginas.

Meu filho Thiago riu e disse:

— *“Meu pai faz leitura dinâmica!”*

Todos riram.

Respondi:

— *“Está decidido. Eu quero participar.”*

O acordo era claro:

Em troca de participar da pesquisa, eu receberia a medicação gratuitamente, com acompanhamento intensivo enquanto ela estivesse fazendo efeito.

Saí da sala emocionado e abracei todos.

Eu sabia: aquilo estava salvando minha vida.

E salvou.

Durante vários anos, a Apalutamida controlou completamente meu câncer.

Minha mãe — a última dor

Enquanto eu encontrava esperança no tratamento, minha mãe seguia perdendo forças.

Ela foi diagnosticada com câncer em 2019.

Sem plano de saúde, o caminho pelo SUS foi mais lento.

Zuleica conseguiu atendimento em outro hospital, na zona sul.

Eu e meu irmão Denilson atravessamos São Paulo várias vezes para levá-la a exames, consultas e quimioterapia.

Ela sofria cada vez mais.

Ficou internada por duas vezes.

Eu, minha esposa Carmem, meu irmão Denilson e minha cunhada Elaine estávamos sempre ao lado dela — dando apoio, carinho e presença.

A pandemia — mais uma tempestade

Como se tudo isso não fosse suficiente, o mundo entrou em colapso:

A pandemia da Covid-19.

Começaram as notícias diárias de mortes: amigos próximos, conhecidos, pessoas do meio musical, vizinhos.

Eu sabia que, com o meu diagnóstico, pegar Covid poderia ser fatal.

Mesmo assim — e isso eu nunca vou esquecer —
o A.C. Camargo não parou.

O atendimento continuou, firme, organizado, humano, com protocolos rigorosos: máscaras, distanciamento, álcool, triagem, áreas separadas. Enquanto o mundo fechava as portas, o hospital abria caminhos para que eu continuasse vivo.

O adeus da minha mãe — 15/02/2020

Em meio ao caos global, minha mãe descansou. Foi uma mistura de tristeza profunda e alívio silencioso.

Ela já sofria demais.

Carregava dores no corpo e na alma.

2020 marcou minha vida para sempre.

E ainda assim...

a esperança permanecia ali, acesa, mesmo tremendo.

Reflexão

“A vida às vezes nos empurra para tempestades que não caberiam em um só coração.

Mas, quando tudo parece ruir, Deus costura milagres em silêncio.

E a fé — mesmo ferida, cansada e sem respostas — continua sendo o fio que nos impede de cair.”

CAPÍTULO 9

A DOR FÍSICA E A DOR DA ALMA

Depois de cinco anos de controle estável com a Apalutamida — consultas, exames, Zoladex trimestral, rotina quase previsível — 2024 trouxe uma virada inesperada.

Tudo começou com uma dor.

Não era uma dor comum.

Era uma dor nova, profunda, intensa, que tomava o abdômen e me impedia de dormir.

Ao mesmo tempo, meu peso despencou de 85 kg para 67 kg.

Algo estava errado.

A equipe decidiu agir com rapidez: **16 sessões de radioterapia IMRT**, outra tentativa de controle.

O incrível é que, já na quarta sessão, **a dor desapareceu.**

Foi um alívio tão grande, um milagre

Ao finalizar as 16 sessões, toquei o sino — um ritual simbólico que marca o fim de uma batalha.

Ali mesmo, fiz uma apresentação musical.

A música que escolhi foi:

“Deus está aqui, neste momento...”

Funcionários, técnicos e outros pacientes se emocionaram.

Eu e Carmem levamos pão de mel para agradecer a equipe.

Foi um momento de vitória.

Mas a medicina segue seu curso, independente da emoção.

Logo vieram novos exames.

E o resultado caiu sobre mim como uma tempestade: **metástases no fígado, nos pulmões, na cadeia paraórtica e nos ossos.**

Foi um dos golpes mais difíceis de toda a minha jornada.

Depois de tantos anos de tratamento, ouvir a palavra “metástase” ainda é devastador.

O Dr. Thiago Bueno, sempre sincero e sereno, explicou que precisaríamos iniciar quimioterapia: **Docetaxel e Cisplatina.**

Bateu forte.

As imagens de filmes vieram à mente — efeitos colaterais, fraqueza, queda de cabelo, sofrimento.

Mas não havia opção.

Era enfrentar.

A rotina da quimioterapia

O setor de infusão do A.C. Camargo é impecável: triagem, sala individual, cuidado técnico e respeito em cada detalhe.

A primeira quimio durou quase seis horas.

Antialérgico, protetor gástrico, Docetaxel, Cisplatina e hidratação contínua.

Saí exausto.

Os efeitos apareceram, mas de forma controlada: enjojo leve, cansaço e alteração no paladar.

Nada daquelas cenas de televisão que assustam qualquer pessoa.

A segunda sessão foi adiada porque minha imunidade despencou.

Foram cinco dias de aplicações de filgrastim.

Depois disso, antes dos exames, comecei a reforçar a alimentação com bife de fígado, inhame e vitamina C.

Funcionou: nenhuma quimioterapia foi adiada desde então.

As seis primeiras sessões terminaram.

Eu esperava uma pausa.

Mas, iniciou-se um novo ciclo, agora sem Cisplatina — e sigo nele até hoje com Docetaxel.

Em Julho de 2025 foi instalado em mim um cateter **Port-a-Cath** para facilitar a infusão da Quimioterapia

O corpo sente: outras batalhas paralelas

A quimioterapia mexe com tudo.

A **psoríase** atacou de forma agressiva.

Precisei iniciar tratamento com **Ustequinumabe**, injeções de alto custo.

A glicemia disparou — chegou a **599**.

Tive um desmaio. O SAMU foi acionado.

A dexametasona usada na quimio elevava ainda mais a glicose.

Foi um período crítico, a equipe regulou a dose da dexametasona e, com isso, consegui estabilizar a glicemia e retomar o controle.

O novo dilema: PSA alto, imagens boas

Em outubro de 2025, outro desafio surgiu..

o **PSA voltou a subir rapidamente** e o último resultado, PSA acima de 9 , novembro 2025 PSA 15

Isso indica atividade tumoral.

Entretanto, os exames de imagem mostram

metástases estáveis e até em redução.

É um paradoxo difícil de lidar.

Perguntei ao **Dr. Thiago Bueno**, o que fazer?

“Seguimos com a quimioterapia, David.”

E sigo, Um dia de cada vez.

Com coragem, com fé, com música — e com esperança.

Novembro de 2025 completei 22 sessões de quimioterapia.

REFLEXÃO

“A dor física é dura.

A dor da alma é profunda.

Mas nenhuma delas é maior do que o propósito que Deus escreve em silêncio. No meio das madrugadas difíceis, quando eu achava que estava sozinho, ecoava dentro de mim a promessa daquela antiga canção do Grupo Logos:

‘Meu servo, não temas... não temas, pois Eu te escolhi. sei que é difícil, mas confia em Mim... e então tu verás o Meu poder.’

E é essa voz que me sustenta quando tudo ao meu redor tenta me derrubar.

CAPÍTULO 10

QUANDO A CIÊNCIA E A ESPIRITUALIDADE CAMINHAM JUNTAS

Não existe um caminho único para enfrentar o câncer.

Há quem siga apenas a razão. Há quem se agarre apenas à fé. Mas, ao longo de tudo o que vivi, aprendi que **a força verdadeira nasce do encontro dessas duas dimensões: a medicina que trata o corpo e a espiritualidade que sustenta a alma.**

Passei por cirurgias, radioterapias, hormonioterapias, pesquisa clínica, quimioterapias...

Passei por perdas, medos, noites longas, recaídas, avanços e recomeços.

Passei por momentos em que tudo parecia ruir — e outros em que um simples exame me devolvia a certeza de que ainda havia chão para seguir.

Se existe algo que aprendi nesses anos, é isto:

Não adianta apenas fazer o tratamento se o coração está derrotado antes mesmo de começar. E também não adianta ter fé sem permitir que a ciência faça o que ela foi criada para fazer.

Um tratamento sem esperança adoece por dentro. Uma fé que rejeita o conhecimento coloca a vida em risco.

A cura — ou o caminho mais próximo dela — acontece **na soma**, não na exclusão.

A espiritualidade que me acompanhou não foi feita de promessas mágicas, nem de interpretações literais, nem de ilusões. Foi feita de **força interior**, de silêncio, de oração sincera, de ouvir Deus no íntimo sem deixar de ouvir os médicos no consultório.

E isso não conflita com nenhuma religião.

Isso é humano, universal.

Da mesma forma, a medicina que salvou e prolongou minha vida não me pediu para deixar minha fé do lado de fora. Pediu apenas que eu cooperasse, acreditasse, confiasse na equipe, seguisse o tratamento e fizesse a minha parte — com responsabilidade e coragem.

E assim caminhei:

com o espírito desperto e o corpo em tratamento.

Dois aliados, não inimigos.

Hoje, olhando para tudo o que vivi, posso afirmar sem medo:

A espiritualidade me deu sentido.

A medicina me deu anos.

E juntas, me deram esperança.

Não escrevo este livro como alguém que venceu a batalha, nem como alguém derrotado.

Escrevo como alguém que *está vivo*, que aprendeu a continuar mesmo sem todas as respostas.

A doença ainda existe, o futuro ainda é incerto — mas isso nunca impediu minha fé, nem a ciência de avançar, nem o amor de me sustentar.

Este capítulo não é uma despedida.

É um **convite**.

Para que quem estiver passando por essa luta entenda que não precisa escolher entre Deus e o hospital.

Não precisa ser “de fé” ou “de ciência”.

Pode, sim, ser os dois — e essa é a escolha mais poderosa.

A espiritualidade conforta, fortalece, anima e reorganiza a alma.

A medicina orienta, trata, combate e salva.

Quando caminhamos com as duas mãos dadas, **o impossível se torna um pouco menos distante.**

Enquanto escrevo estas linhas, meu tratamento segue.

Novos exames virão.

Novas decisões terão de ser tomadas.

A história não termina aqui — e talvez seja justamente isso que torna esta jornada tão humana.

Mas uma coisa eu sei:

não estou sozinho.

Nem você.

REFLEXÃO FINAL

“A esperança é o ponto onde o céu toca a terra.

A ciência traz luz ao caminho;

a fé traz coragem para caminhar.

Quando as duas se encontram, o impossível perde força e o coração aprende que sempre existe um próximo passo.

“A Ciência evolui continuamente, a cada dia surgem novas pesquisas e novos tratamentos contra o câncer.

A espiritualidade é um caminho pessoal, algo que cada pessoa aprende, desenvolve e fortalece dentro de si.

CAPÍTULO 11

Os Direitos de Quem Enfrenta o Câncer (direitos oficiais, oferecidos por órgãos públicos).

Porque dignidade também é parte da cura

*“Quando entendemos **nossos direitos**, encontramos força para seguir adiante sem medo.”*

Viver um diagnóstico de câncer é atravessar um caminho desconhecido, cheio de dúvidas e decisões difíceis.

Mas, em meio às incertezas, existe algo que não pode ser perdido: **a dignidade de quem luta.**

O Brasil possui leis e serviços públicos criados especialmente para proteger o paciente durante esse processo.

Conhecer esses direitos não é burocracia — é cuidado, é proteção, é garantia de que ninguém precisa enfrentar essa jornada sozinho.

Este capítulo apresenta **somente direitos oficiais**, oferecidos por **órgãos públicos** e acessíveis **de forma gratuita**, para que qualquer pessoa possa buscar o que é seu sem depender de instituições privadas.

1. Acesso ao tratamento gratuito pelo SUS

Toda pessoa com câncer tem direito a realizar exames, consultas, cirurgias, quimioterapia, radioterapia, medicamentos e reabilitação pelo **Sistema Único de Saúde (SUS)**.

Onde procurar:

- **Hospital público de referência em oncologia / Unidade Básica de Saúde (UBS)** da sua cidade.
- **Central de Regulação do SUS**, responsável por marcar consultas e agilizar vaga para início do tratamento.
- **Ouvidoria do SUS – telefone 136**: quando houver demora no atendimento, falta de vaga ou dificuldade para iniciar o tratamento.

A Lei Federal determina que o tratamento do câncer deve começar em **até 60 dias** após o diagnóstico confirmado.

2. Benefícios do INSS

Pessoas com câncer podem ter direito a benefícios previdenciários, dependendo de sua situação de trabalho e incapacidade.

a) Auxílio por Incapacidade Temporária (auxílio-doença)

Para quem precisa se afastar do trabalho devido ao tratamento.

b) Aposentadoria por Incapacidade Permanente

Para casos em que a doença impede definitivamente o retorno ao trabalho.

c) Benefício de Prestação Continuada (BPC/LOAS)

Para pessoas de baixa renda que não possuem condições de contribuir com a Previdência.

Onde procurar:

- INSS – www.gov.br/inss ou aplicativo **Meu INSS**
- Telefone **135**
- Postos de atendimento do INSS (mediante agendamento)

Esses benefícios são solicitados diretamente ao INSS e contam com **perícia médica oficial**, sem necessidade de advogado.

3. Saque do FGTS e do PIS/Pasep

a) FGTS

O trabalhador com câncer, ou que tenha dependente com câncer, pode sacar o saldo do Fundo de Garantia.

b) PIS/Pasep

Quem possui cotas antigas tem direito ao saque em caso de doença grave.

Onde procurar:

- **Caixa Econômica Federal** (aplicativo FGTS ou agência)
- **Banco do Brasil** (no caso de cotas do Pasep)

4. Isenção de Imposto de Renda

Pessoas com câncer que recebem **aposentadoria, pensão ou reforma** podem ter direito à **isenção de Imposto de Renda**.

Onde procurar:

- **INSS** (para quem recebe aposentadoria do INSS)
- **Setor de Recursos Humanos do órgão público**
- **Portal gov.br** – serviço “Solicitar Isenção de Imposto de Renda”
- **Receita Federal**, quando necessário esclarecer documentação.

5. Isenção de impostos na compra de veículo (para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida)

Quando o câncer ou o tratamento gera limitação motora, pode existir isenção de impostos como **IPI, ICMS e IPVA** na compra de veículos.

Onde procurar:

- **Receita Federal** (isenção de IPI/IOF)
- **Secretaria da Fazenda do Estado**
(isenção de ICMS/IPVA)
- **DETRAN** (laudo de mobilidade reduzida, quando necessário)

6. Transporte e Tratamento Fora do Domicílio (TFD)

Quando o tratamento não está disponível na cidade do paciente, o SUS pode oferecer transporte, ajuda de custo e apoio para acompanhante.

Onde procurar:

- **Secretaria Municipal de Saúde**
- **Setor de Regulação do SUS**
- **CRAS** da cidade, para orientações sociais adicionais

7. Prioridade legal

Pessoas com câncer têm direito a:

- **Atendimento prioritário** em diversos serviços públicos e privados
- **Prioridade na tramitação de processos administrativos e judiciais**

Onde procurar:

- **Defensoria Pública**
- **Tribunais e órgãos públicos**, apresentando laudo médico para solicitar prioridade

8. Onde obter orientação gratuita do governo

Para não depender de advogados particulares, o paciente pode buscar ajuda nesses órgãos públicos:

a) Defensoria Pública (estadual ou da União)

Atua gratuitamente em casos de:

- atraso no início do tratamento;
- falta de medicamentos;
- negativa de benefícios do INSS;
- ações de isenção de imposto;
- questões familiares e assistenciais ligadas à doença.

b) Serviço Social do Hospital Público / SUS

Profissionais que ajudam o paciente a:

- entender seus direitos;
- reunir documentos;
- solicitar benefícios;
- acionar programas sociais.

c) CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

Para orientações sobre:

- BPC/LOAS;
- CadÚnico;
- benefícios municipais;
- apoio social e psicológico.

Conclusão

O paciente com câncer no Brasil não está sozinho. Existe uma rede pública de apoio — SUS, INSS, Defensoria Pública, CRAS e órgãos governamentais

— preparada para garantir tratamento digno, proteção social e orientação gratuita.

“Novos direitos para pessoas com câncer podem surgir conforme a ciência e as políticas públicas evoluem. No Brasil, esses direitos passaram a ser organizados pelo Estatuto da Pessoa com. Câncer, criado pela Lei: 14.232/2021, que garante acesso a diagnóstico, tratamento e apoio integral”

GLOSSÁRIO

Termos Médicos e Técnicos Explicados com Linguagem Simples

PSA

Antígeno Prostático Específico.

É um marcador encontrado no sangue usado para avaliar alterações na próstata. Níveis elevados podem indicar inflamação, hiperplasia benigna ou câncer de próstata.

PET-CT

Exame de imagem que combina tomografia com tecnologia de detecção metabólica, identificando áreas suspeitas de câncer no corpo. Útil para localizar metástases e avaliar atividade tumoral.

Ultrassonografia

Exame simples e rápido que usa ondas sonoras para gerar imagens dos órgãos. Pode ser usado para visualizar a próstata e auxiliar em biópsias.

Tomografia Computadorizada

Exame de imagem que tira múltiplas “fatias” do corpo, ajudando a identificar tumores e alterações internas. Muito utilizado no acompanhamento do câncer.

Cintilografia Óssea

Exame que avalia o esqueleto em busca de metástases nos ossos. O paciente recebe uma substância que se fixa em áreas doentes, facilitando a visualização.

Zoladex

Medicamento aplicado por injeção trimestral. Reduz a produção de testosterona para controlar o câncer de próstata dependente de hormônios.

Apalutamida (Erleada®)

Medicamento oral inovador usado em câncer de próstata resistente à castração. Bloqueia a ação dos hormônios masculinos no tumor. Foi disponibilizado no Brasil por meio de pesquisa clínica.

Docetaxel

Quimioterapia utilizada em casos avançados. Atua impedindo que as células cancerígenas se multipliquem. Aplicada em ciclos controlados.

Port-a-Cath

Dispositivo de acesso venoso totalmente implantável sob a pele geralmente na região do tórax para facilitar a administração de tratamentos intravenosos, como a quimioterapia.

.

Cisplatina

Quimioterapia potente usada junto ao Docetaxel em alguns protocolos. Precisa ser protegida da luz. Tem efeitos colaterais mais intensos.

Filgrastim

Medicação aplicada para elevar os glóbulos brancos quando a imunidade cai durante a quimioterapia. Ajuda a evitar infecções graves.

Ustequinumabe (Stelara®)

Medicamento biológico utilizado no tratamento de psoríase grave. Reduz inflamação no corpo. É de alto custo e geralmente fornecido por programas específicos.

Dexametasona

Corticosteroide usado para prevenir reações à quimioterapia e reduzir inflamações. Pode elevar a glicemia

Cirurgia Robótica Da Vinci

Tecnologia de ponta onde o cirurgião controla braços robóticos com precisão milimétrica. Proporciona recuperação mais rápida e menos risco de sequelas.

Prostatectomia Radical

Cirurgia para remoção total da próstata — recomendada em casos de câncer localizado. Pode gerar incontinência temporária e disfunção sexual, que normalmente melhoram com tempo e fisioterapia.

Radioterapia IMRT

Radioterapia de alta precisão, direcionada apenas ao tumor. Menos agressiva aos tecidos saudáveis.

Hormonioterapia

Bloqueia a ação dos hormônios masculinos (testosterona), que alimentam o tumor de próstata. Pode ser usada por anos. Zoladex + Apalutamida.

Metástase

Quando o câncer se espalha para outros órgãos
— Cada local requer monitoramento frequente e tratamentos específicos.

Progressão Bioquímica

Quando o PSA sobe mesmo com tratamento ativo, indicando retorno ou evolução da doença, mesmo sem aparecer ainda em exames de imagem.

Incontinência Urinária

Perda involuntária de urina. Comum após cirurgia de próstata. Pode melhorar com fisioterapia e exercícios de Kegel.

Neutropenia

Queda dos glóbulos brancos causada pela quimio. Aumenta o risco de infecção.

Remissão

Quando o tumor reduz ou desaparece nas imagens. Pode ser parcial ou completa.

Pesquisa Clínica

Estudo científico para testar novos medicamentos e tratamentos.

Estadiamento

Classificação que indica o quanto o câncer evoluiu. Vai de localizado até metastático. Essencial para decidir o tratamento.

Índice Gleason

Avalia agressividade do câncer de próstata. Varia de 6 a 10. Quanto mais alto, mais agressivo.

Sobrevida

Tempo médio que um tratamento prolonga a vida com qualidade. Não significa prazo de morte — significa **continuidade de vida**.

IMPORTANTE!

Sintomas (ou a ausência deles)

O câncer de próstata muitas vezes não apresenta sintomas nas fases iniciais.

E é justamente por isso que tantos homens descobrem a doença tarde demais.

Os sinais, quando aparecem, podem variar muito — dificuldade para urinar, sangue na urina ou no sêmen, dor óssea, perda de peso — mas nenhum deles é obrigatório.

A verdade é simples:

Não espere sentir alguma coisa para procurar um urologista.

O exame de toque retal e o exame de sangue PSA são os dois pilares do diagnóstico precoce.

E quanto mais cedo a doença é detectada, maiores são as chances reais de cura.

E aqui vai um lembrete importante para quebrar um tabu que ainda atrapalha muita gente:

O exame de toque não dói, é rápido, e pode literalmente salvar sua vida.

Um minuto de constrangimento vale uma vida inteira ao lado de quem você ama.

A Ciência evolui continuamente; a cada dia surgem novas pesquisas e novos tratamentos contra o câncer.

A espiritualidade é um caminho pessoal, algo que cada pessoa aprende, desenvolve e fortalece dentro de si.

Quando a ciência e a espiritualidade caminham juntas

David Marçal

CONTRACAPA

Como seguir em frente quando
a vida muda sem aviso?

Como manter a esperança quando
tudo parece maior do que nós?

Após mais de doze anos de tratamentos, perdas,
descobertas e renascimentos.

David Marçal compreendeu algo profundo,
a força para continuar não vem só da medicina
vem também da alma, da mente e do coração.

Neste livro, ele compartilha, com clareza e
humanidade.

Como enfrentar o medo com lucidez, como
transformar dor em crescimento, como ciência
e espiritualidade podem caminhar juntas, como
manter equilíbrio mesmo nos dias mais difíceis

Sem Perder a Esperança mostra que coragem não
é ausência de dor — é a decisão silenciosa de
continuar.

Um livro para quem deseja e precisa
atravessar a vida com propósito.

TRANSFORMADOR. HUMANO. REAL.

Como seguir em frente quando
a vida muda sem aviso?

Como manter a esperança quando
tudo parece maior do que nós?

Após mais de doze anos de tratamentos, perdas, descobertos e renascimentos, David Marçal compreendeu algo profundo: a força para continuar não vem só da medicina — vem também da alma, da mente e do coração.

Neste livro, ele compartilha, com clareza e humanidade:

- ✓ como enfrentar o medo com lucidez
- ✓ como transformar dor em crescimento
- ✓ como ciência e espiritualidade podem caminhar juntas
- ✓ como manter equilíbrio mesmo nos dias mais difíceis

Sem Perder a Esperança mostra que coragem não é ausência de dor — é a decisão silenciosa de continuar.

Um livro para quem deseja — e precisa — atravessar a vida com propósito.

TRANSFORMADOR. HUMANO. REAL.